

A FERROVIA PAULISTA NO SÉCULO XXI E O ABANDONO: TRANSFORMAÇÃO URBANA ATRAVÉS DO DESIGN THINKING

SAMPAIO, Gabriela

Orientador: Prof. Me. Daniel dos Santos Robledo

Eixo Temático: Política Pública e Planejamento Urbano

INTRODUÇÃO

No estado de São Paulo, no século XIX, a ferrovia chegou como solução para o transporte do café e, ao longo dos anos, passou a fazer parte da rotina de milhares de pessoas como meio de transporte, no qual era possível percorrer de um lado a outro do estado. Nas últimas décadas do século XX, com o declínio da Ferrovia Paulista, muitas cidades importantes para o funcionamento do sistema ferroviário passaram a ter suas estações e vagões de trens abandonados. Tal situação não trouxe benefício algum para a sociedade ou para a estrutura urbana, pelo contrário, as referidas áreas e antigos patrimônios se tornaram locais perigosos, sujos e propícios a atividades ilícitas e ocorrências criminosas dos mais diversos tipos. Tais processos não ocorreram de forma distinta na cidade de Itirapina, estudo de caso deste trabalho, na qual as estradas de ferro estão instaladas desde o século XIX, tendo sido considerada durante muitos anos o maior centro baldeário da América do Sul.

O presente trabalho pretende trazer propostas de intervenção urbana, utilizando como base para a intervenção a estrutura física da estação ferroviária do município, podendo ser utilizadas em outras localidades através das adaptações que se fizerem necessárias. Além da questão histórica, que traz maior enfoque à trajetória da ferrovia em Itirapina, a pesquisa também leva em consideração estudos de caso que apresentem propostas bem-sucedidas de intervenções previamente realizadas em outras cidades e países, prioriza políticas culturais, educacionais e o estímulo à criação artística.

DESENVOLVIMENTO

A formação e o desenvolvimento das cidades paulistas têm uma grande relação com a construção e o funcionamento das ferrovias. Essa parte da história, importantíssima para a formação do que é hoje o estado de São Paulo, é pouco explorada pela área do Design, carecendo de projetos que abordem essa questão. Levando em consideração a necessidade de transformação desses locais, seria possível unir a preservação da memória da ferrovia ao aproveitamento deste espaço inserido no contexto urbano? De que forma o *Design Thinking* pode transformar estes espaços sem deixar de lado a questão histórica e social?

Ao preferir o modal ferroviário e destinar investimentos na implantação e consolidação das rodovias, o Estado teve um papel fundamental no desenvolvimento da indústria automobilística no Brasil. Tais medidas podem ser observadas em governos como o de Juscelino Kubitschek, que ocupou o cargo de presidente da república de 1956 a 1962 e que, segundo os estudos de Celia Regina Baider Stefani, justificava a rápida implantação da indústria automobilística no país com a necessidade de se reduzir o desequilíbrio da balança comercial, com a qual as importações de automóveis estavam contribuindo significativamente. Assim como o crescimento de 200%¹ da construção da malha rodoviária do país, que segundo Kubitschek, ocorreu por conta da necessidade de ligar todas as regiões à nova capital, Brasília. Como consequência de políticas como estas, o sistema ferroviário foi condenado a uma situação de abandono, expondo a falta de planejamento referente ao setor de transportes.

Além de favorecer o transporte individual e sobrecarregar as rodovias, a antiga estrutura ferroviária foi relegada, demonstrando falta de interesse do poder público em evitar o abandono ou promover a requalificação dos espaços. Desta forma, é imprescindível imaginar o quanto o sistema de transportes brasileiro se beneficiaria caso a ferrovia recebesse atenção e investimentos adequados, ao invés de ter sido entregue a empresas que sequer procuraram preservar os remanescentes de uma era de ouro do sistema ferroviário, como ocorreu com as ondas de privatização deste setor na década de 1990. Ainda assim, é plenamente possível

¹ Números obtidos através da reportagem do Correio Braziliense sob o título *Conheça a história de como Brasília integrou o país por meio das rodovias*.

transformar a realidade na qual as estações ferroviárias se encontram, sendo necessário planejar seus rumos levando em consideração as necessidades e os anseios da sociedade como um todo.

Uma vez que um dos desafios deste trabalho é pensar em propostas que atraiam um público heterogêneo e que permitam a convivência pacífica de uma gama variada de grupos e indivíduos, questões como a gentrificação² devem ser levadas em consideração, já que o objetivo não é a criação de um espaço de segregação ou de exclusão.

Nas primeiras etapas do trabalho, a pesquisa prioriza o estudo do contexto histórico e social que permeia o desenvolvimento, o auge e o declínio das ferrovias no estado de São Paulo, tendo como objeto de estudo a cidade de Itirapina, localizada na região central do estado. Também há uma contextualização do tema desta pesquisa em relação à área do Design, expondo a pertinência deste desafio no que diz respeito à formação e às competências do profissional designer.

Realizadas as primeiras etapas, a pesquisa se concentra em desenvolver as propostas de intervenção urbana, pretendendo colaborar com o desenvolvimento de ideias e soluções inovadoras para os municípios paulistas que possuem estações ferroviárias abandonadas, que podem ser transformadas para a utilização da comunidade local e para a preservação da história das cidades.

Para o desenvolvimento do trabalho como um todo, a pesquisa qualitativa se faz importante através do levantamento documental por meio de livros, teses, dissertações, documentários e fotos de autoria própria.

A análise de *cases* de intervenções urbanas realizadas no Brasil e no exterior também possui uma grande importância para a elaboração das propostas, visto a relevância que há em observar o que já foi colocado em prática em outras situações e espaços, promovendo um panorama a respeito do que há de mais eficiente e reconhecido nesta área de intervenções.

² Gentrificação, de *gentrification*, termo que derivou da expressão inglesa *gentry*, relacionada à ideia de pessoas com alto poder aquisitivo, é um conceito que surgiu na década de 1960 em Londres, quando se observou que pessoas da alta classe passaram a habitar um determinado local e, com isso, houve um aumento nos valores dos imóveis, causando um deslocamento das pessoas de baixa renda que já habitavam a região e promovendo uma espécie de elitização do local. Informações retiradas do texto *O que é Gentrificação e por que você deveria se preocupar com isso*, publicado pelo site do Instituto de Urbanismo Colaborativo.

A metodologia utilizada é o *Design Thinking*, segundo proposta pelo designer Tim Brown, diretor executivo da IDEO, empresa internacional de design e consultoria em inovação fundada no início da década de 1990 na Califórnia, pois a mesma permite a abordagem de um problema sob múltiplos aspectos, de maneira multidisciplinar, não hierárquica e criativa. Sendo utilizada para a resolução de diversos tipos de problemas, não apenas na área do Design, mas em diversas situações e contextos, desde questões ambientais até o planejamento de ambientes escolares.

CONCLUSÃO

Desenvolver um projeto que proponha a requalificação do espaço que envolve a estação de trem é uma forma de promover a melhoria da qualidade de vida da população envolvida e também incentivar a economia local. A qualidade de vida é afetada positivamente a partir do momento em que algumas demandas são atendidas, tais como: as possibilidades de ocorrência de crimes na área em questão diminuem; proporciona-se atividades culturais e educativas acessíveis ao público; criam-se espaços de convivência social de qualidade. A economia local sofre alterações positivas quando o espaço, ao invés de ser evitado, passa a ser frequentado e, para isso, é necessário criar postos de trabalho para que o sistema funcione; atividades desenvolvidas no local, tais como feiras, exposições e festivais atraem público consumidor não apenas de conteúdo, mas também de serviços ou produtos monetizados.

Possibilitar que o novo espaço se torne um referencial para a comunidade no que diz respeito à inovação e ao conceito de coletividade, é permitir e promover a reflexão dos indivíduos acerca da importância de se compartilhar os espaços públicos entre os inúmeros grupos que fazem parte desta sociedade. Em tempos de intolerância e discursos de ódio proferidos publicamente, o combate aos preconceitos de classe, gênero ou etnia também se faz através de espaços que priorizem a igualdade e o respeito às diferenças. Um espaço que permita a convivência desses grupos de maneira harmoniosa é uma espécie de adubo para que floresçam ideais de coletividade e respeito, principalmente entre os mais jovens, que necessitam cada vez

mais de políticas públicas voltadas para o exercício da empatia e da igualdade nas relações sociais.

Preservar a história e fazer dela algo importante para as futuras gerações deve ser um compromisso de todas as áreas acadêmicas. O designer, enquanto profissional profundamente atuante na leitura e construção da cultura material, deve se aprofundar nos aspectos econômicos e culturais locais, para assim estar apto a exercer sua atividade profissional de modo a valorizar a regionalidade e aplicando metodologias que façam uso da observação do contexto social no qual o projeto está ou será inserido, buscando sempre o desenvolvimento da comunidade e dos indivíduos que dela fazem parte.

Palavras-Chave: Design, *Design Thinking*, Ferrovia, Transformação, Urbanismo.

REFERÊNCIAS

Referência Bibliográfica

ALLIS, Thiago. **Turismo, patrimônio cultural e transporte ferroviário:** um estudo sobre as ferrovias turísticas no Brasil e na Argentina. 2006. 234 p. Dissertação (Mestrado em Integração da América Latina) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

ARGAN, G.C. **Arte Moderna.** 5. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 736 p.

BAMBOZZI, L; BASTOS, M; MINELLI, R. **Mediações, Tecnologia e Espaço Público:** Panorama crítico da arte em mídias móveis. 1. ed. São Paulo: Conrad Editora, 2010. 223 p.

BAUMAN, Zygmunt; **Tempos Líquidos.** 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 119 p.

BONDUKI, Nabil. **Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos**. 1. ed. Brasília: Iphan, 2010. 376 p.

BROWN, Tim. **Design Thinking**: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 272 p.

COELHO JUNIOR, M. N. **Processos de intervenção urbana**: Bairro da Luz, São Paulo. 2010. 330 p. Tese (Doutorado em Projeto, Espaço e Cultura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

FINGER, A.E. **Um Século de Estradas de Ferro** – Arquiteturas das ferrovias no Brasil entre 1852 e 1957. 2013. 465 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000. 276 p.

GITAHY, Celso. **O que é graffiti**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. 85 p.

GRANDI, Guilherme. **Estado e capital ferroviário em São Paulo**: a Companhia Paulista de Estradas de Ferro entre 1930 e 1961. 2010. 248 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

GROPIUS, Walter. **Bauhaus**: nova arquitetura. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. 220 p.

KOWALTOWSKI, D.C.C.K. **Arquitetura Escolar**: o projeto do ambiente de ensino. 1. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 272 p.

KÜHL, B.M. **Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo**: reflexões sobre a sua preservação. 1. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998. 136 p.

LANDIN, P.C. **Desenho de Paisagem Urbana**: As cidades do interior paulista. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2004. 132 p.

LIDWELL, W; HOLDEN, K; BUTLER, J. **Princípios Universais do Design**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 272 p.

MELLO, Danielle de. **Contribuições do Design Thinking para a educação**: um estudo em escolas privadas de Porto Alegre/RS. 2014. 156 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2014.

NUNES, A. B. **Memória e ferrovia**: diferentes gerações relembando a experiência da Cia. Paulista de Estradas de Ferro em Rio Claro. 2015. 118 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

PEIXOTO, N.B. **Intervenções Urbanas – Arte/Cidade**. 2. ed. São Paulo: SENAC SÃO PAULO, 2013. 377 p.

PEZZIN, O. C. **Design de sinalização do metrô de São Paulo**: estudo de caso da sua manutenção. 2013. 128 p. Dissertação (Mestrado em Design e Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

PORTA, Paula. **Política de Preservação do Patrimônio Cultural no Brasil**: diretrizes, linhas de ação e resultados. 1. ed. Brasília: Iphan/Monumenta, 2012. 344 p.

REIS, A.C.F.; KAGEYAMA, P, et al. **Cidades Criativas**: Perspectivas. 1. ed. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011. 166 p.

SCHNEIDER, Beat. **Design – uma introdução**: o design no contexto social, cultural e econômico. 1. ed. São Paulo: Editora Blücher, 2010. 304 p.

STEFANI, C.R.B. **O Sistema Ferroviário Paulista**: um estudo sobre a evolução do transporte de passageiros sobre trilhos. 2007. 304 p. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SIQUEIRA, H. P. **Aspectos próprios ao universo de noções e competências do design identificáveis, eventualmente, na atuação de indivíduos formados nesta área no desempenho de outras atividades profissionais**. 2012. 316 p. Dissertação (Mestrado em Design e Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

VARGAS, H.C.; CASTILHO, A.L.H. de. **Intervenções em centros urbanos**: objetivos, estratégias e resultados. 3. ed. Barueri: Manole, 2015. 384 p.

Sitiografia

CORREIO BRAZILIENSE. **Conheça a história de como Brasília integrou o país por meio das rodovias**. Disponível em:

<http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/08/08/interna_cidadesdf,543502/conheca-a-historia-de-como-brasilia-integrou-o-pais.shtml>. Acesso em: 19 mai. 2017.

COSTA, Emmanuel. **O que é Gentrificação e por que você deveria se preocupar com isso**. Disponível em: <<http://www.courb.org/pt/o-que-e-gentrificacao-e-por-que-voce-deveria-se-preocupar-com-isso/>>. Acesso em: 19 mai. 2017.